

# Redes De Colaboração: Uma Análise Das Dimensões Da Inovação Social No Projeto Oficina De Empreendedorismo Feminino Da Casa Anjos Voluntários

Eberson Cordeiro de Almeida<sup>1</sup>; Jussania Albé Silvana Hübner Guedes<sup>2</sup>;  
Marta Elisete Ventura da Motta<sup>3</sup>; Maria Emilia Camargo<sup>4</sup>;  
Mariane Camargo Priesnitz<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brazil

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brazil

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brazil

<sup>4</sup>Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PPGEPT, Universidade de Santa Maria (UFSM), Brazil

<sup>5</sup>Universidade de Santa Maria (UFSM), Brazil

## Resumo:

**Contextualização:** Este artigo refere-se a pesquisa realizada com base no Projeto da Oficina de Empreendedorismo Feminino. A ideia foi proposta pelos membros do Grupo de Inserção Social do Programa de Pós Graduação da Universidade de Caxias do Sul/RS (PPGA/UCS) visando atender às mulheres em vulnerabilidade socioeconômica, integrantes da instituição Casa Anjos Voluntários.

**Objetivo:** O objetivo deste artigo é avaliar as dimensões da inovação social da rede colaborativa constituída pelo Projeto Oficinas de Empreendedorismo Feminino na Casa Anjos Voluntários, com base na proposição de Tardif e Harrisson (2005).

**Metodologia:** A pesquisa é caracterizada como descritiva, com abordagem qualitativa genérica, cuja coleta de dados foi realizada por meio de diferentes fontes: (a) pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e identificação do modelo de referência do estudo; (b) entrevistas semiestruturada realizada com as cinco mães participantes do Projeto Oficinas de Empreendedorismo Feminino; (c) entrevista semiestruturada realizada com o responsável pela coordenação do Projeto na Casa Anjos Voluntários; e (d) entrevista semiestruturada com os idealizadores do Projeto que fazem parte do Grupo de Inserção Social do PPGA/UCS. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo com categorias definidas a priori, consideradas pela proposta das dimensões da inovação social de Tardif e Harrisson (2005)

**Resultados:** A análise dos resultados destacou os aspectos mais relevantes associados ao Projeto e a sua relação com a rede colaborativa que integra o sistema.

**Conclusão:** verificou-se que a proposta de análise das dimensões da inovação social de Tardif e Harrisson (2005) é aplicável ao caso estudado. Identificou-se que a rede colaborativa constituída pelo Projeto Oficinas de Empreendedorismo Feminino na Casa Anjos Voluntários apresenta boa parte dos elementos destacados em cada dimensão, evidenciando que se trata de uma inovação social.

**Palavras-chave:** Redes colaborativas. Inovação social. Empreendedorismo. Empoderamento feminino.

Date of Submission: 06-09-2023

Date of Acceptance: 16-09-2023

## I. Introdução

De forma semelhante ao que Stueber *et al.* (2020) indicam, ao comparar as redes às teias de aranha e seus fios, neste artigo buscamos avaliar as dimensões da inovação social da rede colaborativa constituída pelo Projeto Oficinas de Empreendedorismo Feminino na Casa Anjos Voluntários, com base na proposição de Tardif e Harrisson (2005). Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa com os principais atores envolvidos no programa. A ideia do Projeto foi proposta pelos membros do Grupo de Inserção Social do Programa de Pós Graduação da Universidade de Caxias do Sul/RS (PPGA/UCS), que ofereceu uma Oficina de Empreendedorismo Feminino que atendesse às mulheres em vulnerabilidade socioeconômica, integrantes da instituição Casa Anjos Voluntários. Sendo assim, para a análise de dados foi utilizado a base teórica sobre redes de colaboração e inovação social, bem como as dimensões desta última. Além disso, o assunto empreendedorismo e empoderamento feminino é apresentado no intuito de apoiar a compreensão inerente à sistemática abordada. Em seguida, a próxima seção trata dos procedimentos metodológicos, encaminhada para a coleta e análise de dados, prosseguindo para os

resultados e discussões, concluindo com as considerações finais.

## II. Referencial Teórico

### Redes de Colaboração e Inovação Social

A coletividade está em constante conexão, seja por mediação da sua formação natural, ondecada espécie se relaciona conforme as semelhanças naturais e especificidades próprias, ou pelos interesses que surgem com o papel social desempenhado no ambiente que estão inseridos, sendo esta conexão definida como “relação direta ou indireta entre dois atores.” (LEMIEUX; OUMET,2008).

As redes “[...] são produzidas a partir das relações de cada indivíduo com o mundo por meio de diversas representações e com outros indivíduos [...].” (MIRANDA, 2009). Considera-se que “O termo rede tem origem etimológica no vocábulo latim e assume, hoje em dia, diversos significados.” (FERREIRA, 2011). As redes são formadas e passam a relacionar-se, constituindo grupos que interagem de forma específica e própria da sua formação e dinâmica das trocas, que influenciam a sua expansão ou não (PRIM, 2017).

Há muitos tipos de redes, como: redes de conhecimento, redes sociais, redes políticas, redes de transporte, redes de compartilhamento da informação, redes de aconselhamento e redes de comunicação (HAYTHORNTHWAITE, 2015). Assim, ocorre a composição de diversos tipos de redes, inter-relações que envolvem aspectos que podem variar dependendo da categoria da rede estudada e suas variáveis (TELMO, 2019).

Para Schirmer e Cameron (2012) redes, alianças e colaboração oferecem um grande potencial de gerar impacto social, muito além do que um indivíduo poderia alcançar de forma independente. Para esses autores, parcerias e colaboração são oportunidades atraentes para as inovações sociais (SWILLING, 2016). O compartilhamento e a transferência do conhecimento, são os maiores benefícios para que se forme uma rede de colaboração, o que aumenta as possibilidades de oportunidades e a visibilidade dos negócios (TELMO, 2019).

Para Terra e Gordon (2002), através do compartilhamento do conhecimento, da interação e das relações pessoais, emergem novos saberes, sendo uma construção coletiva. Essas novas relações são possíveis devido ao movimento globalizado do mundo atual, onde tudo está interligado, em forma de redes (PRIM, 2017).

Associada a isso, existe a inovação social, que é uma maneira de criar respostas mais efetivas aos desafios enfrentados pelo mundo. Para Murray *et al.*, (2010) a inovação social é um campo sem limites e pode ser desenvolvido em vários setores, como privado, público, e sem fins lucrativos. A efetividade das iniciativas ocorre quando existe colaboração entre os diferentes setores, as partes interessadas e os beneficiários. É um fenômeno capaz de elevar a capacidade de agir da sociedade. (JULIANI, 2014).

Alguns elementos da rede de colaboração são descritos na literatura como essenciais para que a inovação social ocorra. São eles: rede de atores, empoderamento, compartilhamento e transferência de conhecimento.

- **Rede de Atores:** a diversidade de atores conectados em uma rede mais ampla, com metas em comum, cria novas relações e busca a sustentabilidade (SWILLING, 2016);

- **Empoderamento:** novas relações de poder são construídas, contribuindo para o aumento do poder da comunidade, gerando novos saberes e novas formas de trabalho (SANZO *et al.*, 2015);

- **Compartilhamento e transferência de conhecimento:** fazem parte do processo de aprendizado e criam novos conhecimentos (SWILLING, 2016).

Esses elementos, utilizados simultaneamente no cotidiano das inovações sociais, formam um círculo virtuoso de colaboração, que através das redes criam novo valor para a comunidade (HARRISSON; CHAARI; COMEAU-VALLÉE, 2012).

Os grupos de ação social, as ações voluntárias, as iniciativas de economia solidária, bem como as organizações não governamentais, são exemplos de movimentos sociais que procuram ocupar o espaço deixado pela retração ou inação do Estado. Para Bignetti (2011, p.4), ao lado dessas iniciativas surge a inovação social, como uma das formas de se buscar alternativas viáveis para ultrapassar as dificuldades enfrentadas pela sociedade (JULIANI, 2014).

A inovação social tem como objetivo satisfazer as necessidades sociais e promover a inclusão social, bem como capacitar e empoderar os atores envolvidos (ANDRÉ; ABREU, 2006). Nicolopoulou *et al.*, (2015) apontam que a inovação social e a colaboração são fatores primordiais, que podem ser expandidos por redes de relacionamentos criadas para responder aos desafios sociais. Outras características, como a criação e compartilhamento do conhecimento, a aprendizagem, as relações pessoais, e as parcerias junto à comunidade, contribuem para formar uma rede de relacionamento eficaz (SWILLING, 2016; PHILLIPS *et al.*, 2015). Além disso, a inovação social é dinamizada por um método, no entanto, este é iterativo e complexo, o que torna difícil apontar seu avanço em estágios (VAN DE VEN; HARGRAVE, 2004). Brackertz (2011) sustenta que as dimensões do processo de inovação social é um dos temas menos estudados na literatura. Mulgan (2006) foi um dos primeiros autores a sugerir um processo de inovação social (JULIANI, 2014).

### Dimensões da Inovação Social

Como um conceito cada vez mais utilizado nas diferentes áreas, o termo inovação social se destaca pelas

diversas definições associadas. Por esta razão, alguns pesquisadores estabeleceram dimensões de análise para a identificação de inovações sociais. Na tentativa de contribuir com este entendimento, Tardif e Harrisson (2005) desenvolveram um modelo que apresenta as características da inovação social, definido com base em cinco dimensões. A escolha pelo modelo destes autores se baseia na relevância de sua pesquisa, que compreendeu a análise de 49 estudos desenvolvidos por pesquisadores do *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales* (CRISES). O CRISES foi fundado em 1988 e se estabeleceu como um centro de estudos multidisciplinares, desenvolvidos por aproximadamente 60 pesquisadores vinculados às universidades canadenses: Université du Québec à Montréal (UQAM), Université du Québec en Outaouais (UQO), Université Laval, Université de Sherbrooke, Université Concordia, HEC Montréal, l'Université de Montréal, Université du Québec à Chicoutimi (UQAC), Université du Québec à Rimouski (UQAR) e Université à Distance de l'Université du Québec (TÉLUQ). Por meio de pesquisas, o CRISES busca compreender os processos de inovação orientados pelas lógicas da cooperação, da solidariedade e da autogestão.

Ao analisar os estudos realizados pelo CRISES, Tardif e Harrisson (2005) identificaram os principais fatores associados ao conceito de inovação social. São eles: novidade e caráter de inovação; objetivo da inovação; processo de inovação; relações entre atores e estruturas; e restrições e aprovação. Com base nesta descoberta, construíram um modelo definido por categorias, entendidas como dimensões de análise da inovação social, assim definidas:

1) Transformações, 2) Caráter Inovador, 3) Inovação, 4) Atores, e 5) Processos (TARDIF; HARRISSON, 2005).

**Tabela 1. Dimensões de análise da inovação social**

TRANSFORMAÇÕES	CARÁTER INOVADOR	INOVAÇÃO	ATORES	PROCESSOS
<b>CONTEXTO</b> Macro/Micro - crise - ruptura - descontinuidade - modificações estruturais	<b>MODELO</b> - de trabalho - de desenvolvimento - governança - quebec	<b>ESCALA</b> - local	<b>SOCIAIS</b> - movimentos cooperativos/comunitários /associativos - sociedade civil - sindicatos	<b>MODO DE COORDENAÇÃO</b> - avaliação - participação - mobilização - aprendizagem
<b>ECONÔMICO</b> - emergência - adaptação - relações de trabalho/ produção consumo	<b>ECONOMIA</b> - do saber/ conhecimento - mista - social	<b>TIPOS</b> - técnica - sociotécnica - social - organizacional - institucional	<b>ORGANIZAÇÕES</b> - empresas - organizações economia social - organizações coletivas - destinatários	<b>MEIOS</b> - parcerias - integração - negociação - <i>empowerment</i> - difusão
<b>SOCIAL</b> - recomposição - reconstrução/ exclusão/ marginalização - prática - mudança - relações sociais	<b>AÇÃO SOCIAL</b> - tentativas - experimentos - políticas - programas - arranjos institucionais - regulação social	<b>FINALIDADE</b> - bem comum - interesse geral - interesse coletivo - cooperação	<b>INSTITUIÇÕES</b> - estado - identidade - valores/normas  <b>INTERMEDIÁRIOS</b> - comitês - redes sociais/ de aliança/ de inovação	<b>RESTRIÇÕES</b> - complexidade - incerteza - resistência - tensão - compromisso - rigidez institucional

Fonte: Adaptado de Tardif e Harrisson (2005).

A dimensão Transformações compreende três perspectivas de análise da inovação social. A primeira, conforme explicam Tardif e Harrisson (2005), envolve examinar o contexto, a fim de reconhecer o ambiente que impulsiona o desenvolvimento da inovação. Um contexto marcado por situações de crise, rupturas e descontinuidades, indica um cenário propício a mudanças, demandando a necessidade de atores para repensar ações e estratégias em prol de soluções. A segunda perspectiva de análise desta dimensão se relaciona à estruturação econômica, que surge como uma representação do contexto problemático. Considerando que toda transformação requer adaptações, emerge a necessidade de se repensar as relações de trabalho, de produção e de consumo, o que irá exigir mudanças radicais ou ajustes. A terceira perspectiva desta dimensão considera a esfera social, visto que está diretamente associada aos problemas sociais do contexto estudado. De acordo com Tardif e Harrisson (2005), os processos de reestruturação envolvem a adoção de novas práticas e a reconstrução de laços sociais. Tais mudanças podem levar à exclusão e à marginalização, acarretando impactos sociais e econômicos.

A dimensão Caráter Inovador se constitui pela perspectiva dos modelos gerados, considerados com base na sua implantação, do tipo de economia a qual a inovação pertence e da natureza da ação social que impulsiona a formação da inovação. Na medida em que oferece soluções inéditas, o caráter inovador se estabelece como uma resposta às situações críticas. De acordo com Tardif e Harrisson (2005), mediante uma situação problema, a inovação tende a surgir como uma resposta fornecida pelos atores para as situações críticas enfrentadas. Assim,

sempre que surge uma solução “nova” para as condições do ambiente, estabelecida por meio de arranjos institucionais entre atores e novas regulamentações sociais, desenvolve-se o processo de inovação. Este é evolutivo, ou seja, é desenvolvido com base em tentativas e experimentos. Quando bem-sucedido, se institucionaliza como modelo de desenvolvimento, de trabalho, de governança e de quebec (pertencente à Economia Social), como definem Tardif e Harrisson (2005). A inovação tem um papel muito importante na promoção de iniciativas sociais, visto que pode gerar novos tipos de economia, como a Economia do Conhecimento, por exemplo.

A dimensão Inovação avalia a escala de impacto, o tipo de inovação e a sua finalidade (TARDIF; HARRISSON, 2005). Ao se referir a escala, os autores afirmam que a inovação social compreende um processo que tem início, com atores que buscam modificar o ambiente onde se inserem, visando o interesse coletivo e a cooperação mútua. Segundo o CRISES, em relação à escala de impacto as inovações sociais são consideradas, por natureza, de caráter local ou localizado, visto que seu grau de abrangência se dá pelo efeito de proximidade (TARDIF; HARRISSON, 2005).

A proximidade tem a vantagem de estimular uma dinâmica coletiva específica para atender demandas sociais e encontrar soluções inovadoras. Quanto aos tipos de inovação social, os autores destacam a inovação social técnica (em forma de produtos ou tecnologia desenvolvidas em prol de melhorias para os indivíduos); a sociotécnica (ocorre no ambiente organizacional e está associada ao incremento tecnológico); a social (normalmente desenvolvida por atores da sociedade civil); a organizacional (busca oferecer melhorias para os funcionários); e a institucional (que se constitui pela atuação do Estado, por meio de soluções amplas, como a formulação de novas leis). A dimensão Atores analisa os agentes envolvidos no processo de inovação social, ou seja,

os representantes da sociedade civil (sociais), do setor público (institucionais), e as organizações em geral (organizacionais). Os indivíduos que retratam a sociedade são os chamados atores. Fazem parte deste grupo as cooperativas, os sindicatos e as associações comunitárias. É por meio dos atores que se desenvolvem as manifestações que se transformam em motivadores propulsores da mudança. As instituições do Estado representam os chamados atores institucionais. Já os atores organizacionais são representados pelas organizações e pelos *stakeholders*.

De acordo com Tardif e Harrisson (2005), é por meio dos atores que se estabelecem parcerias que viabilizam o processo de inovação social, as alianças estratégicas e as redes de inovação. Sempre que esse tipo de ligação se faz presente, dá origem a um novo grupo de atores, chamados “híbridos”. Este grupo é representado pelas redes sociais de alianças ou de inovação. Os Atores representam uma importante dimensão, visto que por meio desta análise é possível compreender como as relações entre eles contribuí para a miscigenação de identidades, valores e normas (TARDIF; HARRISSON, 2005). Como explicam os autores, a cooperação oportuniza a aprendizagem coletiva entre os múltiplos atores envolvidos, bem como novos comportamentos e o desenvolvimento de novas regras e normas.

Por fim, a última dimensão de análise da inovação social apresentada por Tardif e Harrisson (2005), denominada Processos. Diz respeito aos modos de coordenação que representam a ligação entre os atores e se estabelece por meio de uma rede que oportuniza a aprendizagem coletiva, a interação e a cooperação. Como explica Cloutier (2003), a coordenação dos processos permite uma “mistura” que irá favorecer novos conhecimentos e habilidades por meio da troca de informações e da formação. Também diz respeito a análise desta dimensão, a avaliação contínua da inovação social desenvolvida, que permitirá identificar os aspectos a serem melhorados para o efetivo alcance de resultados.

### **Empreendedorismo e Empoderamento Feminino**

De acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, o termo “empreendedorismo” deriva, etimologicamente, do termo “empreendedor” (MICHAELIS, 2015), tendo este último, sua origem na palavra francesa *entrepreneur* (DORNELAS, 2016). No entanto, em estudo sobre a dimensão ontológica, Boava e Macedo (2006) demonstram que as definições dessas palavras e a utilização delas evoluíram de formas distintas.

De qualquer maneira há uma concordância de que o termo em português, “empreendedorismo”, originou-se na expressão *entrepreneurship*, da língua inglesa, composta da palavra francesa *entrepreneur*, que já havia sido incorporada literalmente ao vocabulário inglês, do sufixo inglês *ship*, sendo assim, um anglicismo em nossa língua (BOAVA; MACEDO, 2006; BAGGIO, 2015).

Barbieri (2003), em sua análise da visão schumpeteriana de inovação, que a considera o fator fundamental do desenvolvimento econômico, discorre sobre o conceito de “empreendimento”, que para Schumpeter está relacionado a realização de combinações novas nomeio produtivo, sendo o “empresário” aquele que as realiza (MASSAD, 2017).

Para Schumpeter (1997), empreendedorismo e inovação estão interligados e promovem o desenvolvimento do sistema econômico, uma vez que provocam rupturas estruturais que ocorrem através do processo de “destruição criativa” promovido pelo empreendedor, que introduz novos produtos, processos e serviços em um ambiente de competitividade, aumentando assim os níveis de emprego e renda da população

(MASSAD, 2017).

O empoderamento feminino, associado ao empreendedorismo, auxilia e impulsiona a economia, de forma que contribui para o desenvolvimento de uma sociedade (DUMINELLI *et al.*, 2017). No século XX, a polêmica da igualdade entre os gêneros tomou força nas ciências sociais. Os movimentos feministas e a grande inserção das mulheres no desenvolvimento da sociedade criaram circunstâncias para que fossem vistas com olhos mais propensos à uma nova perspectiva (MAGESTE; MELO; CKAGNAZAROFF, 2008).

Conforme Costa (2012), o empoderamento é o meio que a sociedade encontrou para controlar seus próprios assuntos, tendo a fiel consciência de suas habilidades e competências para produzir e gerir. O empoderamento feminino faz com que as mulheres se empoderem por meio detomada de decisões coletivas, de mudanças e evoluções individuais. Para Duminelli (2017), o empoderamento não pode ser fornecido pronto a outras pessoas, porque é conquistado por meio de processos e atitudes pessoais.

É válido destacar que o empoderamento é um processo contínuo e conflituoso, pois envolva busca de mudanças nas relações de poder já existentes. Para entender melhor o termo é importante ter a percepção de que não é um processo com começo e final definido, visto que não ocorre de forma igualitária para diferentes mulheres. Para Leon (2001), o empoderamento varia conforme o indivíduo evolui nos aspectos culturais, emocionais e locais (DUMINELLI, 2017).

O empreendedorismo está altamente ligado ao empoderamento, principalmente social e econômico. Isso se confirma quando as mulheres se sentem satisfeitas ao desenvolver seu próprio negócio. Desse modo, salienta-se que o apoio e o incentivo às mulheres podem ajudar a criar e desenvolver atividades geradoras de renda e emprego sustentável, aumentar poupanças e investimentos familiares, melhorar o bem-estar social e econômico, levando em consideração a necessidade de eliminar todas as formas de discriminação e contribuir para um desenvolvimento humano sustentável (SAMUEL, 2014).

A escolha das mulheres em empreender, como forma de inserção no mercado, vem ao encontro da sua intenção de independência, estabilidade financeira e autorrealização (EVA, 2011).

### **III. Procedimentos Metodológicos**

A exclusão social e a desigualdade retratam um aspecto estrutural da nossa sociedade que exige processos de mudanças e transformações. Desta forma, iniciativas socialmente inovadoras emergem como uma resposta a tais problemas (KONSTANTATOS; SIATITSA; VAIUO, 2013).

Para um pesquisador, o estudo desta realidade demanda metodologias particulares, que facilitem a aproximação e o aprendizado junto aos atores, objetivos e práticas envolvidas.

A pesquisa teve como objetivo avaliar a inovação social da rede colaborativa constituída pelo Projeto Oficinas de Empreendedorismo da Casa Anjos Voluntários, com base nas dimensões de análise propostas por Tardif e Harrisson (2005). Compreende um estudo teórico que possibilitou compreensão sobre os temas redes colaborativas, inovação social e empreendedorismo feminino, e uma apropriação empírica, que permitiu aproximação com a base referencial.

O estudo é compreendido como qualitativo genérico, visto que objetiva compreender melhor determinado fenômeno, perspectivas ou visões de mundo dos indivíduos abrangidos (CAELLI, RAY & MILL, 2003; MERRIAM, 2015). Pelo seu caráter, possui foco na opinião, nas experiências e nos acontecimentos, por isso exige descrição detalhada, baseada na perspectiva dos participantes. A abordagem qualitativa refere-se a uma investigação sobre um fenômeno sobre o qual pouco se conhece, e para o qual se busca apresentar novas perspectivas. A natureza descritiva é caracterizada por meio da observação, registro, análise, classificação e interpretação de fatos (ANDRADE, 1999). Por se tratar de uma pesquisa exploratória, busca proporcionar familiaridade com o campo de estudo e favorecer uma visão geral sobre determinado fato ou fenômeno (GIL, 2002).

A unidade de análise está representada pelos atores estudados, quais sejam: a Organização da Sociedade Civil (OSC) Casa Anjos Voluntários, as mulheres atendidas na referida instituição e o Grupo de Inserção Social do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul (PPGA/UCS).

A Casa Anjos Voluntários é uma OSC, que atende dezoito bairros na zona oeste do município de Caxias do Sul/RS, abarcando duzentas crianças e adolescentes, no contraturno escolar. O engajamento próximo às famílias possibilita a percepção por parte da OSC das necessidades vividas pelas mães em vulnerabilidade social. Com o propósito de promover ações de caráter humanitário e intentar melhorias para esta realidade, o Grupo de Inserção Social do PPGA/UCS desenvolveu o Projeto de uma Oficina de Empreendedorismo Feminino voltado às mães da Casa Anjos. O objetivo foi capacitá-las para um sonho comum, o de serem donas do seu próprio negócio.

O perfil das cinco mulheres que participaram da Oficina concentra aspectos comuns como: baixa renda, atividades independentes de trabalho, e o apoio da OSC Casa Anjos Voluntários no desenvolvimento dos seus filhos e netos. Isto posto, o anseio de melhoria de vida é premente, visto que as limitações impostas pela pandemia acirram este cenário.

O Grupo de Inserção Social do PPGA/UCS é formado, em sua maioria, por bolsistas de Mestrado e Doutorado, que buscam ajudar a sociedade no que concerne às suas fragilidades, auxiliando - através de campanhas solidárias - as comunidades mais necessitadas. Além disso, dispõe em seu plano oficinas de formação para estes grupos, aproveitando o capital intelectual que seus membros possuem.

#### **Coleta e Análise de Dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes fontes: (a) pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e identificação do modelo de referência do estudo; (b) entrevista semiestruturada realizada com as cinco mães participantes do Projeto Oficinas de Empreendedorismo Feminino; (c) entrevista semiestruturada realizada com o responsável pela coordenação do Projeto na Casa Anjos Voluntários; e (d) entrevista com os idealizadores do Projeto que fazem parte do Grupo de Inserção Social do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade de Caxias do Sul. O número de participantes das entrevistas foi definido a partir da disponibilidade que a OSC e seus beneficiários declararam pela associação. Da mesma forma procedeu-se quanto aos entrevistados do Grupo de Inserção Social PPGA/UCS. Ao todo, foram conduzidas dez entrevistas, realizadas até o processo de saturação.

Os questionários foram feitos com objetivo de gerar aproximação com o grupo, de forma que fosse possível compreender a realidade pela ótica das participantes, e a elaboração das questões guias foi desenvolvida com base nas dimensões da inovação social propostas por Tardif e Harrisson (2005). No momento da entrevista os respondentes foram orientados a falar livremente, no decorrer do processo, foram feitas algumas intervenções, para que fosse possível atingir os propósitos do estudo.

Para a análise dos dados coletados foram observados os passos indicados por Bardin (2011) para a análise de conteúdo, sendo eles: 1) pré-análise; 2) exploração do material e; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. As categorias norteadoras da análise foram definidas *a priori*, com base nas dimensões de inovação social propostas por Tardif e Harrisson (2005), assim identificadas: transformações, caráter inovador, inovação, atores e processo.

Nesta pesquisa, o critério de validade adotado foi a triangulação de dados e fontes, estabelecido pela análise das entrevistas semiestruturadas com as mães que participaram do Projeto, com o coordenador da instituição estudada e os integrantes da equipe criadora da Oficina, além disso, destaca-se a observação dos pesquisadores no momento das entrevistas e no processo de transcrição das respostas.

Os respondentes são representados por códigos de identificação, sendo que de E1 a E5 referem-se às mulheres participantes do Projeto. De maneira semelhante, os idealizadores e promotores da Oficina são destacados como EA até ED. Por fim, o entrevistado EAlfa representa a Casa Anjos Voluntários.

#### **IV. Resultados e Discussões**

A análise dos resultados será apresentada de acordo com as dimensões de inovação social destacadas por Tardif e Harrisson (2005). Em cada uma dessas dimensões serão destacados os aspectos mais relevantes associados ao Projeto e sua relação com a rede colaborativa que integra o sistema.

A dimensão transformações é analisada por meio do contexto, estruturas econômicas e estruturas sociais (TARDIF; HARRISSON, 2005). De acordo com os autores, o reconhecimento do ambiente problemático permite identificar a motivação para a criação de inovações. No caso estudado foi possível perceber que a motivação para a mudança surgiu de um contexto que apresentava uma realidade complexa, caracterizada por um ambiente problemático, marcado por dificuldades financeiras e emocionais. No período em que a Oficina foi realizada a pandemia do COVID-19 estava em seu auge, e o pano de fundo econômico era um indicador realista da necessidade de mudança na vida das participantes, visto que a falta de um emprego regular, com os benefícios previstos em Lei, era um elemento presente. A esse respeito, a entrevistada E3 comenta *"me sentia perdida"*. E enfatiza a situação financeira enfrentada *"a maior renda vem da minha filha, que tem 20 anos"*. O entrevistado EAlfa reitera: *"A ideia foi trazida [...] e esta veio acalhar, porque estávamos em uma época de pandemia e muitas famílias ficaram sem renda."*

Para além das questões econômicas está o contexto de vida social, destacada pela entrevistada E1, *"[...] eu às vezes estou bem e às vezes não, tenho problemas como todo mundo. Não tenho um relacionamento muito bom com meus parentes, minha família é um pouco problemática, tem muitas brigas, as pessoas são nervosas..."*. Os dados mostram que o caso estudado apresenta uma problemática e uma demanda insatisfeita, indicando ambientes propícios para o incremento de soluções inovadoras. A inovação social se desenvolve por meio da cooperação dos atores envolvidos, e resulta do processo de conhecimento voltado às necessidades sociais, resulta assim em novas soluções para grupos sociais, comunidades ou sociedade em geral (BIGNETTI, 2011),

A dimensão caráter inovador envolve uma ação social que leva ao desenvolvimento de uma solução inovadora (TARDIF; HARRISSON, 2005). Neste sentido, a análise se baseou na identificação do modelo, do tipo de economia e da natureza da ação social na qual a inovação se insere. O modelo identificado é baseado na premência de uma solução para a condição das mães em busca de uma alternativa viável econômica e social, o

que mobilizou os alunos do Grupo de Inserção Social do PPGA/UCS a criar uma resposta a esta situação crítica evidenciada na OSC Casa Anjos Voluntários. Para a entrevistada EC, o objetivo do projeto é *“ajudar as mães que buscam a OSC, para que elas utilizem seu potencial e consigam, além de aumentar sua renda familiar, sentirem-se parte, empoderadas, capazes de transformarem a própria realidade”*. No que concerne ao segundo elemento de análise do caráter inovador, identifica-se o projeto pelo viés da economia do saber/conhecimento, uma vez que o propósito da ação social gera valores tangíveis subjetivos, como expressa a fala da entrevistada E1 *“o Projeto me trouxe muita luz e vontade de voltar a estudar, aprender. Mas eu queria algo que valesse a pena, que me ajudasse a ser uma pessoa melhor. O grupo despertou a vontade de aprender, conhecer coisas novas, e está fazendo com que eu perca o medo de arriscar. As Oficinas ajudam a encorajar, estimulam a gente a pensar adiante, impulsiona para a frente e fazem enxergar além, mostram que existem possibilidades*. Quanto ao terceiro elemento de análise - natureza da ação social do Projeto, identifica-se pela sua fase inicial, como explica o entrevistado EA, *“a ideia era iniciar as Oficinas e depois de 5 encontros finalizar o Projeto. Esta primeira edição serviu como um piloto, para que fosse possível identificar pontos de melhoria. Apesar de não ter um planejamento detalhado e bem formulado, cada um deu o seu melhor e os objetivos foram atingidos. Nossa ideia é ter mais uma rodada de Oficinas com estas participantes, mas não está definido ainda”*. A fase inicial de uma inovação passa por um processo de tentativas e experimentos, com o transcorrer do tempo as experiências que demonstrarem benefícios passarão a ser institucionalizadas, podendo oportunizar novas formas de desenvolvimento para o Projeto (BOUCHER, 2001).

A terceira dimensão proposta por Tardif e Harrisson (2005) se refere à Inovação, cuja análise se baseia no tipo de inovação, na sua escala e nas suas finalidades. A respeito do tipo de inovação caracteriza-se como um projeto de natureza social, pelo seu caráter institucional. No caso estudado a inovação social surgiu como uma resposta aos problemas econômicos e sociais, buscando atender a uma necessidade latente da comunidade local. De acordo com o entrevistado ED, o Projeto *“não é a redescoberta da roda, mas é algo que pode vir a beneficiar, ajudar, e transformar a vida de pessoas carentes. [...] levar o senso de empreendedorismo, as ferramentas para empreender para uma comunidade, ou para um público considerado mais carente, eu acho que é bem inovador isso, porque é até uma questão de - como é que eu vou te dizer - de representatividade, de igualdade, de equidade trazer essas pessoas que, independentemente da condição financeira que tem, também têm a capacidade de empreender*. Quanto ao elemento escala, identifica-se o projeto como local, já que atualmente é desenvolvido apenas em uma única instituição, situada na cidade de Caxias do Sul. Contudo, segundo o entrevistado EA, a proposto Grupo de Inserção Social PPGA/UCS é abranger uma área maior, *“a ideia é dar continuidade ao Projeto e atingir um número maior de pessoas, como o público LGBTQIA+, e outras instituições, por meio de parcerias com a Prefeitura local e das cidades vizinhas”*. Quanto à análise da finalidade, as inovações sociais, em geral, buscam o bem comum, o interesse geral, o interesse coletivo e a cooperação. De acordo com André e Abreu (2006), as inovações sociais possuem um caráter coletivo, além da intenção e geração de transformações das relações sociais. Pela ótica do entrevistado EB, o Projeto busca *“Transformar a história de cada participante, fomentar o empoderamento, ampliar as redes de relacionamentos e fortalecer novas parcerias”*. Para a entrevistada EC, *“o Projeto das oficinas de empreendedorismo é uma porta para outras abordagens de desenvolvimento e transformação da realidade daquelas mulheres e suas famílias. Os benefícios podem ser, desde elas perceberem-se como indivíduos que podem galgar algo mais, até - de fato - realizarem os seus sonhos”*. Algumas especificidades de âmbito social, organizacional, institucional e intermediário evidenciadas na dimensão Atores, podem ser encontradas no presente estudo, pois ele contempla a presença de representantes da sociedade civil caracterizados pelos membros do Grupo de Inserção Social PPGA/UCS, bem como pela OSC Casa Anjos Voluntários, que juntos viabilizaram o processo de inovação social, o que pode ser percebido através do testemunho do entrevistado ED: *“eu senti uma sinergia muito grande, teve uma troca bem legal de aprendizado, de experiências, de sentimentos. Nessa oficina piloto, a impressão que eu tive é que tudo fluiu muito bem*. Examinando sob o aspecto institucional, essencialmente nos seus valores e normas, ficou salientado o que se espera de um ator neste quesito, pois quando se perguntou sobre o papel das instituições de ensino superior, o entrevistado ED respondeu: *“acredito que elas têm um papel fundamental no desenvolvimento das comunidades carentes, principalmente as que não têm acesso ao conhecimento ou as ferramentas de ensino disponíveis ou disponibilizadas por essas instituições”*. Em relação à perspectiva intermediária, a aliança dos atores envolvidos na pesquisa, somada a ideia de ingresso de novos para o avanço do piloto da Oficina é vista de maneira positiva e que indica inovação. Conforme o entrevistado EA: *“o poder público seria um ator importante para essa de, e o próprio governo do Estado. Na minha visão, a finalidade seria dar visibilidade e gerar recursos para o Projeto”*

A última dimensão de análise da inovação social proposta por Tardif e Harrisson (2005) é denominada Processos. Se relaciona aos modos de coordenação, aos meios envolvidos e às restrições associadas, ou seja, busca compreender a complexidade e as incertezas que se apresentam diante da "novidade". Quanto aos modos de coordenação, se referem a forma como os atores interagem e organizam o desenvolvimento do processo de inovação. No caso analisado, identifica-se pela fala dos entrevistados que a mobilização dos atores se fez presente

desde a fase inicial, quando o Projeto foi constituído, como retrata o entrevistado EB, "*Apresentei ao Grupo de Inserção Social do PPGA a ideia, posteriormente apresentei a ideia a Casa Anjos voluntários e subsequente a estes aceites foi escrito e implementado o Projeto*". As inovações sociais envolvem participação de atores e, geralmente, resultam em um processo de aprendizagem (CLOUTIER, 2003). A esse respeito, a entrevistada E1, "*o Projeto me trouxe muita luz e vontade de voltar a estudar, aprender. Mas eu queria algo que valesse a pena, que me ajudasse a ser uma pessoa melhor. [...] as Oficinas ajudam a encorajar, estimulam a gente a pensar adiante, mostram que existem possibilidades*". Essa aprendizagem também foi referida como uma forma de cooperação e compartilhamento, "*eu acredito que é uma troca... as participantes, enquanto alunas, vão absorver o conhecimento que a gente tem - teórico, que a gente traz da academia, e prático, que a gente traz da nossa vida profissional. E a gente, enquanto acadêmico, aprende muito com elas [...]. Então, essa troca é que eu acho que valida completamente a experiência e traz ela para um nível de transformação de ambas as vias*", conforme ED. A avaliação dos processos também foi um item avaliado no processo, visto sua importância na identificação de inflexibilidades que possam prejudicar ou comprometer o processo. Quando questionados sobre a avaliação do Projeto, os entrevistados destacaram a falta de um processo mais efetivo. "*Somente de maneira informal. Houve um retorno do responsável pela OSC Casa Anjos Voluntários, e que nos vislumbra uma sequência da Oficina*". "*Não que eu saiba, até hoje ninguém falou sobre isso. Mas eu acho que seria importante ter uma avaliação, para saber se a gente aprendeu tudo*". A necessidade da avaliação é necessária para o alinhamento dos objetivos, por isso deve ser contínua e estabelecida em todas as esferas do processo inovativo. No que diz respeito à análise dos meios, ficou evidente que ainda há espaço para o desenvolvimento desta dimensão. Pela ótica dos respondentes, há necessidade de "*aproximar mais a UCS dos integrantes da rede, pode ser por meio de um espaço para as Oficinas, uma visita a sede; - mais reuniões de planejamento*". E, de igual forma, buscar uma ampliação da rede, "*Atualmente o PPGA não realiza nenhum tipo de aproximação com outros atores. Entendo que isso é um pouco difícil para o nosso Grupo de Inserção Social, mas vejo a UCS como um caminho importante para este fim*". Quanto ao último elemento de análise desta dimensão, as restrições, identificou-se como uma das principais barreiras encontradas no Projeto, o engajamento de atores. Conforme explica o entrevistado EA, "*a maior resistência percebida é por parte de alguns integrantes do Grupo de Trabalho de Inserção Social do PPGA. Eu vejo que muitas pessoas preferem não se envolver muito com Projetos que exigem uma interação maior, como o das Oficinas de Empreendedorismo. Por outro lado, as poucas pessoas que participam do mesmo demonstram um envolvimento muito grande, o que é maravilhoso*". A mesma percepção é apontada pelo entrevistado EC, "*talvez uma resistência por parte do Grupo de Inserção Social em oferecer mais voluntários, o que facilitaria a flexibilização de horários, aumentando o público de mães*". A necessidade de envolvimento de outros atores também foi destacada pelo entrevistado ED como uma dificuldade relacionada ao Projeto, "*eu acredito que até pela quantidade de pessoas participantes; em trazer gente para participar... embora, uma participante já valeria a pena fazer tudo isso, mas a ideia sempre é um pouco mais gente, mais participantes até pra gente impactar mais pessoas*". O processo de inovação social se firma pelo pilar da constituição de alianças de longo prazo, que buscam estabelecer parcerias com atores que irão contribuir com o desenvolvimento de projetos que visam a transformação social. (MANNING; ROESSLER, 2014).

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa analisada, verificou-se que a proposta de análise das dimensões da inovação social de Tardif e Harrisson (2005) é aplicável ao caso estudado. Identificou-se que a rede colaborativa constituída pelo Projeto Oficinas de Empreendedorismo Feminino na Casa Anjos Voluntários apresenta boa parte dos elementos destacados em cada dimensão, evidenciando que se trata de uma inovação social.

A rede colaborativa existente entre o Grupo de Inserção Social PPGA/UCS e a Casa Anjos Voluntários confirma o que Prim (2017) declara sobre a relação desta e sua amplificação ou não, visto que conforme o entrevistado EA, "*O piloto se mostrou muito favorável à implementação de novas Oficinas. No grupo do PPGA há um entendimento de que o Projeto possa ganhar visibilidade por meio de acordos com Prefeituras, podendo ser oferecido de maneira formalizada. Desta forma entende-se que é possível melhorar o Projeto.*"

Seguindo esta abordagem, destaca-se dois dados encontrados neste estudo e que se entende serem importantes para a construção de uma rede mais efetiva para o Projeto: buscar mais envolvimento entre os participantes e ampliação da rede, com a inclusão de novos atores. Além disso, sugere-se que na hipótese de ampliar o número de atores na rede estudada neste artigo, se dê continuidade à pesquisa, agregando mais indivíduos à amostra, podendo analisar, inclusive, outros tipos de rede, como a rede política, caso haja a inserção do poder público.

## REFERÊNCIAS

- [1]. Andrade, M. M. D. (1999). Introdução À Metodologia Do Trabalho Científico: Elaboração De Trabalhos Na Graduação/Maria Margarida De Andrade.
- [2]. André, I; Abreu, A. (2006). Dimensões E Espaços Da Inovação Social. Finisterra, XLI, V. 81, P. 121-141.
- [3]. Baggio, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. (2015). Empreendedorismo: Conceitos E Definições. Revista De

- Empreendedorismo, Inovação E Tecnologia, V. 1, N. 1, P. 25-38.
- [4]. Barbieri, José Carlos. (2003). Organizações Inovadoras: Estudos E Casos Brasileiros. 2. Ed. Rio De Janeiro: FGV.
- [5]. Bardin, Laurence.(2011). Análise De Conteúdo. São Paulo.
- [6]. Bignetti, Luiz Paulo. (2011); As Inovações Sociais: Uma Incursão Por Ideias, Tendências E Focos De Pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, V. 47, N. 1.
- [7]. Boava, Diego Luiz Teixeira; Macedo, Fernanda Maria Felício (2006). Estudo Sobre A Essência Do Empreendedorismo. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Salvador. Anais...Salvador/BA: Enanpad.
- [8]. Boucher, J. L.(2011). Transformations Sociales Et Orientation De La Société. In: BOUCHER, J. L.; FOTEV, G.; KOLEVA, S. (Orgs.). Mutations De Société Et Quête De Sens: Une Rencontre EntreDes Sociologues Bulgares Et Québécois. Sofia: Éditions LIK, P. 19-44.
- [9]. Caelli, K.; Ray, L.; Mill, J. (2003). 'Clear As Mud': Toward Greater Clarity In Generic Qualitative Research. International Journal Of Qualitative Methods, V. 2, N. 2, P. 1-13.
- [10]. CASA Anjos VOLUNTÁRIOS. Quem Somos. Disponível Em: <https://www.anjosvoluntarios.org/quem-somos>. Acesso Em: 12 Fev. 2022.
- [11]. Crises. Centre De Recherche Sur Les Innovations Sociales. Rapport Annuel Des Activités Scientifiques Du CRISES 2011-2012. Quebec, 2012.
- [12]. Dornelas, José. (2016). Empreendedorismo: Transformando Ideias Em Negócios. 6. Ed. São Paulo: Empreende/Atlas.
- [13]. Duminelli, Meline V.; TOPANOTTI, Marina De B.; YAMAGUCHI, Cristina K. (2017). Análise Dos Estudos Sobre O Empreendedorismo E O Empoderamento Feminino. Revista Contricuciones A Las Ciencias Sociales[Online]. Jan./Mar.
- [14]. Jonathan, E. G. (2011). Mulheres Empreendedoras: O Desafio Da Escolha Do Empreendedorismo E O Exercício Do Poder. Psicologia Clínica, 23, 65-85.
- [15]. Ferreira, Gonçalo Costa (2011). Redes Sociais De Informação: Uma História E Um Estudo De Caso.
- [16]. Perspectivas Em Ciência Da Informação, V. 16, N.3, P. 208-231, Jul./Set.
- [17]. Ferreira, R. P. Et Al. (2011). Performance Management In Collaborative Networks: MethodologicalProposal. Journal Of Universal Computer Science, V. 17, N.10, P.1412-1429.
- [18]. Gil, Antonio Carlos Et Al. (2012). Como Elaborar Projetos De Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.GRAY, D. E. Pesquisa No Mundo Real. 2. Ed. Porto Alegre: Penso.
- [19]. Harrison, Denis; CHAARI, Nizar; COMEAU-VALLÉE, Mariline. (2012). Intersectoral Alliance AndSocial Innovation: When Corporations Meet Civil Society. Annals Of Public And Cooperative Economics, V. 83, N. 1, P. 1-24.
- [20]. Haythornthwaite, Caroline (2015). Redes De Aprendizagem, Grupos E Comunidades. In: TOMAEL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. Informação E Redes Sociais: Interfaces DeTeorias, Métodos E Objetos. Londrina: Eduel.
- [21]. Konstantatos, Haris; Siatitsa, Dimitra; Vaiou, Dina. (2013). Qualitative Approaches ForThe Study Of Socially Innovative Initiatives.
- [22]. Lemieux, Vicent; Ouimet, Mathieu (2008). Análise Estrutural Das Redes Sociais. Lisboa: InstitutoPiget.
- [23]. León, Magdalena. (2001). El Empoderamiento De Las Mujeres: Encuentro Del Primer Y Tercer Mundos EnLos Estudios De Género. In: La Ventana: Revista De Estudios De Género. N.13. Guadalajara.
- [24]. Mageste, Gisele De Souza; Melo, Marlene Catarina De O. L.; Ckagnazaroff, Ivan Beck (2008).Empoderamento De Mulheres: Uma Proposta De Análise Para As Organizações. V Encontro DeEstudos Organizacionais Da ANPAD.
- [25]. Manning, S.; Roessler, D. (2014). The Formation Of Cross-Sector Development Partnerships: How Bridging Agents Shape Project Agendas And Longer-Term Alliances. Journal Of Business Ethics, V. 123, N. 3, P.
- [26]. Massad, Daniela De Oliveira Et Al. (2017). A Influência Das Competências Do Empreendedor Social Em Projetos De Inovação Social. 2017.
- [27]. Merriam, Sharan B.; TISDELL, Elizabeth J. (2015). Qualitative Research: A Guide To Design And Implementation. John Wiley & Sons.
- [28]. Miranda, Marcos Luiz Cavalcant (2009). Fundamentação Básica Para A Análise De Redes Sociais. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; MUGNAINI, [27]. Rogério. RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa. Redes Sociais E Colaborativas Em Informação Científica. São Paulo: Angellara.